

# Governo perto da maioria no Congresso

## Cláudia Moema

O Governo está a um passo de obter sua maioria absoluta no Senado Federal e na Câmara dos Deputados. A operação, sob o comando do ministro-chefe da Secretaria de Governo, Jorge Bornhausen, tem por meta retirar quatro senadores e uma deputada da oposição. Atingido esse objetivo, e que está próximo, o Governo passará a contar com 41 senadores e 252 deputados, ou seja, a maioria absoluta nas duas Casas.

No Senado, articula-se a transferência de Irapuan Costa Júnior (GO) do PMDB para o PFL. Também podem deixar o PMDB, os senadores Amir Lando (RO) e César Dias (RR), que passariam a integrar os quadros do PTB. O quarto senador não iria para um partido governista como os outros três, mas tem por objetivo ficar fora de uma legenda que vem pregando uma linha oposicionista. Trata-se de Enéas Faria (PSDB-PR), que acaba de assumir a vaga deixada por Affonso Camargo (PTB-PR), quando este foi para o Ministério dos Transportes e das Comunicações. Faria pode trocar os tucanos pelo ex-governador paranaense, Alvaro Dias, e ir para o PST. Esse é um partido que vem adotando uma postura independente e nele Enéas Faria ficaria mais à vontade para apoiar o Governo.

Na Câmara, o Governo começa a computar em seus quadros o nome da deputada Etevalda Grassi de Menezes (ES). Ela poderá sair do PMDB e ir para o PFL. Sua ida para um partido de sustentação ao Governo seria suficiente para se atingir o total de 252, levando-se em conta que, hoje, o bloco PFL-PRN-PSC tem 126 deputados; o PDS, 43; o PTB, 32; o PDC, 19; o PL, 18; e o PTR, 13 deputados, totalizando 251 em partidos que têm acompanhado o Governo nas votações.

**Compromisso** — Apesar da situação na Câmara ser mais tranquila, no Senado há uma confluência de fatores que estão ajudando a construção da base do Governo. O ministro Bornhausen anunciou à bancada pefelista sua determinação de formar essa base, em razão de um compromisso assumido com o presidente Collor. O prazo que ele se deu é final de junho, a partir do qual, não tendo formado a base, não se sentirá à vontade no Governo. Aliado à sua disposição, há a inconformidade de alguns senadores com seus respectivos partidos, como o caso dos três peemedebistas, que enfrentam problemas regionais.

Além disso, está havendo uma forte atuação do senador José Eduardo (PTB-PR) sobre seus colegas, com o intuito de ampliar a bancada petebista. O PTB poderia ser uma opção para César Dias (PMDB-RR), insatisfeito com o PMDB, e para Amir Lando (PMDB-RO), com problemas no estado. Amir Lando sempre militou na centro-esquerda e, embora disposto a acompanhar o Governo em algumas votações, não se sentiria à vontade em um partido como o PFL. Poderia ir para um

JUNIOR BARON



Bornhausen: operação para conseguir transferência de oposicionistas e garantir uma nova maioria

## Base parlamentar cresce no Senado

Base parlamentar do Governo no Senado:

**PFL** — 17 Senadores: Alexandre Costa (MA), Carlos Patrocínio (TO), Dario Pereira (RN), Elcio Álvares (ES), Francisco Rollemberg (SE), Guilherme Palmeira (AL), Henrique Almeida (AP), Hugo Napoleão (PI), Hydekel Freitas (RJ), João Rocha (TO), Josaphat Marinho (BA), Júlio Campos (MT), Lourival Baptista (SE), Marco Maciel (PE), Meira Filho (DF), Odacir Soares (RO) e Raimundo Lira (PB).

**PTB** — 7 senadores: Jonas Pinheiro (AP), Carlos De'Carli (AM), Valmir Campelo (DF), Louremberg Nunes Rocha (MT), Levy Dias (MS), José Eduardo (PR) e Marluce Pinto (RR).

**PRN** — 5 senadores: Aureo Mello (AM), Rachid Saldanha Derzi (MS), Júnia Marise (MG), Ney Maranhão (PE) e Albano Franco (SE).

**PDC** — 4 senadores: Amazonino Mendes (AM), Gérson Camata (ES),

Epitácio Cafeteira (MA) e Moisés Abrão (TO).

**PDS** — 4 senadores: Espiridião Amin (SC), João França (RR), Lucídio Portella (PI) e Jarbas Passarinho (PA).

**TOTAL** — 37 senadores.

**META** — Irapuan Costa Júnior (GO) deixar o PMDB e ir para o PFL. — Amir Lando (RO) e César Dias (RR) deixarem o PMDB e irem para o PTB.

— Enéas Farias (PR) deixar o PSDB e ir para o PST.

— O PTB também investe na saída de Magno Bacelar (MA), do PDT.

— Mesmo sem Magno Bacelar, a base parlamentar do Governo atinge, com os outros quatro senadores, o total de 41, ou seja, a maioria absoluta no Senado, que tem 81 membros.

## Na Câmara, Planalto tem apoio de 251

Base parlamentar do Governo na Câmara:

**Bloco PFL-PRN-PSC** — 126 deputados  
**PDS** — 43 deputados  
**PTB** — 32 deputados  
**PDC** — 19 deputados  
**PL** — 18 deputados  
**PTR** — 13 deputados  
**TOTAL** — 251 deputados, de 503

**Meta a curto prazo** — Etevalda Grassi de Menezes (ES) deixar o PMDB e ir para o PFL, totalizando 252, ou seja, maioria absoluta na Câmara.

**Meta a médio prazo** — suplentes mais favoráveis ao Governo assumirem no lugar de alguns deputados de partidos de oposição que irão ganhar eleição para prefeitura.

seja candidato, ele apóia um grupo em seu estado, o que impede uma mudança partidária no momento, destaca José Eduardo.

**Suplentes** — Após as eleições, a ofensiva será grande. Aliás, segundo o senador Elcio Álvares, o Governo está de olho nos suplentes que poderão assumir as vagas deixadas por alguns parlamenta-

res que disputam uma prefeitura e têm chances de ganhar a eleição. Ele cita o exemplo do deputado Paulo Hartung (ES), da ala mais oposicionista do PSDB. É o mais forte candidato à prefeitura de Vitória e o suplente é o ex-deputado Lézio Sathler, hoje diretor da Companhia Telefônica no estado, uma subsidiária da Telebrás, cujo presidente é seu amigo, o ex-senador José Ignácio Ferreira. Ou seja, um suplente que fechará com o Governo. "O Governo vai atuar fundo nos suplentes", revela Álvares. Até porque maioria de 41 senadores e de 252 deputados não é maioria tranquila, devido às ausências constantes entre os governistas.

Para atrair senadores e deputados, o Governo vai adotar a prática de ocupação dos espaços políticos nos estados, ou seja, quem colaborar com o Governo terá direito a indicações políticas em seus respectivos estados. Além disso, terá prioridade na escolha de projetos, sobretudo assistenciais, no estado de origem. À frente do atendimento estará, principalmente, o Ministério da Ação Social, comandado pelo pefelista Ricardo Fiuza.